



Jardim Botânico de Coimbra: uma jóia da Univers(c)idade

Ana Cristina Pessoa Tavares

Bióloga, Departamento de Botânica, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Universidade de Coimbra

actavar@bot.uc.pt

Os Jardins

Os jardins são espaços privilegiados em que a nossa condição de seres vivos naturalmente se enquadra, completa e conjuga com o meio envolvente, de um modo imediato. São, por isso, locais onde nos sentimos bem, ideais para nos manifestarmos das mais variadas formas: passeando, brincando, estudando, reflectindo... sítios indicados para estar.

Os Jardins Botânicos são especiais porque têm tudo o que existe em qualquer jardim e são ainda centros importantes de educação, ciência, recursos e aprendizagem; lugares únicos: é desperdício deles não usufruir.

Jardins Botânicos: definição e funções

As Plantas sustentam toda a Vida na Terra; porém, a extinção de plantas é uma ameaça real. Os Jardins Botânicos (JBs) são repositórios da diversidade vegetal e de conhecimento botânico, propiciando excelentes recursos científicos, educativos e de lazer.

O JB definia-se no séc. XX como uma “*Instituição que reserva colecções documentadas de plantas vivas com o propósito da investigação científica, conservação, exibição e educação*”; hoje, no séc. XXI, a sua missão é mais ampla: “... e que deve estar envolvida em actividades que utilizem a biodiversidade para promover o bem-estar da Humanidade.”.

Na realidade, conservação e desenvolvimento não são objectivos conflituosos mas antes interdependentes. Estima-se que os JBs, mais de 2500, abriguem a maior colecção de plantas *ex situ*, 100.000 espécies vivas (perto de 30% da fitodiversidade mundial), e preservem 250.000 em bancos de sementes. Muitas destas espécies são economicamente importantes ou com estas relacionadas, não sendo possível dissociar as plantas das pessoas.

Além de centros de conhecimento e conservação das suas colecções, os jardins botânicos devem produzir investigação científica e ser agentes de educação, zelando pelo aproveitamento e valorização do património material e imaterial, no sentido do investimento emocional e intelectual das comunidades.

JBs: evolução

Desde sempre os JBs foram o reflexo das prioridades e valores das sociedades, espelhando a relação das pessoas com as plantas. Na Europa medieval dedicavam-se ao cultivo de plantas medicinais para ensino da medicina; nos séc.s XVIII e XIX ensaiavam a aclimatização de plantas úteis e/ou exóticas dos Descobrimentos (exs.: JB Calcutá: introdução do chá na Índia; JB Coimbra: cultura de *Chinchona* sp. (quinino) para o tratamento da malária; JB Amesterdão: introdução do café na Europa). Nos sécs. XIX-XX desempenharam um papel importante na documentação de colecções botânicas e na investigação na área da taxonomia. Em meados do séc. XX, após a dissolução dos impérios coloniais e de duas guerras mundiais, emerge o conceito de biodiversidade e da necessidade de conservação *ex situ*. No séc. XXI a maior preocupação dos JBs é a sustentabilidade: a biodiversidade como recurso essencial para a humanidade, utilizado de uma forma controlada.

JBs: refúgios científicos de uma Natureza em crise

Poucos serão os que contestam o facto de que o mundo se confronta com uma crise ambiental: uma série de problemas, desde a destruição de habitats e o aquecimento global até às

chuvas ácidas e ao acesso desigual aos recursos ambientais e serviços. Os JBs devem promover e encorajar a compreensão da importância e das medidas requeridas para a conservação da diversidade biológica, indicando alguns dos principais factores de risco que devemos contrariar para evitar a situação *irreversível* da perda de biodiversidade! Os principais desafios do séc. XXI: requalificar áreas degradadas e tornar o nosso ambiente rico e saudável.

Os JBs são também palco de reflexão e debate, acesso ao conhecimento científico e aplicações tecnológicas, divulgação científica, cooperação e desenvolvimento sustentável. Deve existir um equilíbrio entre conservar plantas silvestres e cultivar as plantas úteis. É urgente conservar os recursos, identificar as espécies de maior valor sócio-económico, as espécies WCR (WildCropRelated) e os seus habitats naturais, aplicar instrumentos e métodos para a conservação *in situ* (habitats naturais) e *ex situ* (bancos de sementes e jardins botânicos). A Europa e as regiões mediterrâneas têm grande diversidade de plantas CWR, contendo 20.000 de 30.000 espécies utilizadas pela sociedade. E...pensar na fragilidade da nossa existência, quando mais de metade dos nossos recursos alimentares depende dos polinizadores!!!

Recorrer à biomimética, ciência interdisciplinar (Biologia, Biofísica Ciências dos Materiais), retirando lições do mundo natural: engenharia de estruturas inspirada nas respostas adaptativas dos sistemas naturais (soluções para construções sustentáveis). Procurar inspiração na natureza sobre materiais, mecanismos e riscos e aplicá-las, como solução de determinados problemas/casos, visto que as estruturas biológicas são frequentemente multi-funcionais. Os jardins têm o potencial para se tornarem modelos de sustentabilidade e constituem uma oportunidade de tal vir a ser concretizado. A mais importante ideia nova como ponto de partida é conduzir o Homem ao seu ambiente.

JBs: fonte de recursos educativos

A educação é um componente chave em qualquer projecto que pretenda informar e capacitar as pessoas para melhorar as suas vidas. É fundamental envolver as gerações, sobretudo as crianças, para o natural, para a afinidade com a Natureza. Como qualquer ópera, ou teatro, um jardim perde a sua razão de ser se não tiver utilizadores - deve ser uma Escola para a Vida.

Os Jardins Botânicos têm elementos fundamentais para equacionar grandes questões que ameaçam o mundo à escala global, constituindo oportunidades privilegiadas para alertar para uma cidadania consciente e tolerante. Ao iniciar a Década da Educação para a Sustentabilidade (2005-2014), declarada pelas Nações Unidas, em que um dos temas-chaves é a “*Conservação e Protecção do Ambiente*”, os JBs têm de estar aptos a prestar o seu importante contributo científico e educativo. Os jardins botânicos estão particularmente bem posicionados para desenvolver programas de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) com as comunidades locais. Ao demonstrar quanto as plantas são relevantes em quase todos os aspectos das nossas vidas também possuem condições excelentes para explorar a complexa interdependência de plantas e pessoas. Este é um processo social em que se devem implementar responsabilidades, pois as pessoas são parte do sistema.

A ímpar exclusividade do JBs é capaz de proporcionar novos programas estimulantes e relevantes, que podem conter ensinamentos valiosos para uma comunidade mais ampla dos jardins botânicos.

A educação ambiental, tal como tem sido ensinada tradicionalmente, não é suficiente para deter a actual crise ambiental. É necessário abranger um cenário mais amplo, que incorpore dimensões ecológicas, económicas, sociais, culturais e pessoais de desenvolvimento sustentável e suas inter-relações. A cultura científica é um componente indispensável para a formação dos cidadãos numa sociedade científica e tecnologicamente desenvolvida. Sem cultura científica o cidadão não está apto a participar nem a tomar decisões; a política da divulgação é um dos factores responsáveis para diminuir as distâncias entre ciência e sociedade.

Os JBs desempenham um papel-chave nas sociedades no Ensino e Divulgação das Ciências da Natureza. Têm um papel fundamental em fornecer apoio e competências para os departamentos de educação nacionais e regionais integrarem o “ambiente” nos *curricula* escolares formais, para proporcionar oportunidades para debates e soluções, baseados numa aprendizagem que ligue os processos sociais, políticos e económicos aos sistemas naturais.

JBs: recintos saudáveis de lazer e convívio

Centros de Cultura, Documentação e Património, os JBs são recintos privilegiados de Lazer e Convivência Social. Os problemas ambientais não são separáveis dos económicos, políticos e sócio-culturais. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma forma de enriquecimento cultural que geralmente requer uma reorientação da nossa maneira de pensar.

JB da Universidade de Coimbra: uma missão em crescendo

Pelas características históricas, arquitectónicas e científicas que o identificam e caracterizam, o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (JBUC) constitui um bem singular e altamente valioso. É um jardim histórico, feito com o tempo, um jardim “amadurecido”, rico em formas e conteúdos, somatório de colecções de plantas e das experiências e acções do Homem. Constitui um interessante elo de ligação entre o passado, pelas marcas e registos, e o futuro, na previsão ou prevenção.

Assumindo a sua importância, o JBUC, fundado em 1772 pelo Marquês de Pombal para o estudo das plantas aromáticas e medicinais, soube adoptar uma renovada missão, essencialmente alicerçada na conservação e na educação.

Com matéria-prima de excelência e altamente inspiradora foi possível utilizar um património múltiplo e inestimável em novos modelos de trabalho e estabelecer planos de acção para a fruição e descoberta do jardim. Esta experiência deve ser multidisciplinar e enriquecedora, satisfazer e conjugar expectativas, vontades e especificidades, recursos e aplicação de conteúdos, construção de conhecimentos, significados e memórias. O jardim utiliza espécimes das suas colecções que, em formatos bem concebidos, constituem instrumentos pedagógicos únicos, especialmente vocacionados para grupos escolares, o público-alvo prioritário. Têm-se desenvolvido ateliês, roteiros temáticos, celebração de acções/dias especiais, adequados a todos os níveis de escolaridade e de acordo com os *curricula* escolares. Procurando inovação e a conquista de novos públicos apostámos na diversidade de propostas promovendo festas de aniversário, *peddy-paper*, jogos, para além de parcerias com associações culturais na programação de teatro, poesia e cinema ([http://: www.uc.pt/jardimbotanico](http://www.uc.pt/jardimbotanico)).

MENSAGEM

O lema é: conhecer para preservar. Uma visita ao jardim botânico mostra um universo vivo e estético peculiar, com uma identidade própria que o define, caracteriza e distingue de qualquer outro espaço.

E toda a colaboração é bem vinda! Servir-se do jardim servindo-o: pura simbiose! Por isso lhe dirigimos um convite: venha usufruir de um património único, quanto mais não seja, para o conhecer. O acesso é grátis, apenas há que cumprir as seguintes...

Normas de utilização:

Não tire nada senão fotografias

Não deixe nada senão pegadas

Não mate nada senão o tempo

Coimbra, Outubro 2008

2008 - TAVARES, Ana Cristina Pessoa - “*Jardim Botânico de Coimbra: uma jóia da Univers(c)idade*”; Newsletter da Universidade de Coimbra; Publicação electrónica mensal distribuída por toda a Comunidade Universitária (docentes, funcionários e alunos); Universidade de Coimbra; Gabinete de Comunicação e Identidade; Edição de Outubro, de 2008.
http://www.uc.pt/noticias/10_2008NL/jardim.botanico